



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 6



Atena
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e
Organização**
6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 6 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e Organização; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-307-1

DOI 10.22533/at.ed.071190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 6” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra.

A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular. A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DO DESENCANTO AO ABANDONO DE SI - MARCAS DA COLONIALIDADE SOBRE O OFÍCIO DE PROFESSOR	
Genilda Alves Nascimento Melo	
Andréia Quinto dos Santos	
Célia Jesus dos Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0711903041	
CAPÍTULO 2	12
DOS MODELOS PEDAGÓGICOS EUROPEUS E NORTE-AMERICANOS NA ESCOLA PRIMÁRIA DA PRIMEIRA REPÚBLICA NO BRASIL: PRÁTICAS ESCOLARES DE LEITURA E ESCRITA	
Rosemeire dos Santos Amaral	
Maria Neide Sobral	
DOI 10.22533/at.ed.0711903042	
CAPÍTULO 3	24
EAD SOB A PERSPECTIVA SWOT	
Erika Pinheiro Pérez	
Blanca Martín Salvago	
DOI 10.22533/at.ed.0711903043	
CAPÍTULO 4	38
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO CURRÍCULO ESCOLAR	
Maria Jussilania Dantas Araújo	
Márcio Rodrigues dos Santos	
Flávia Nunes de Sousa Limeira	
DOI 10.22533/at.ed.0711903044	
CAPÍTULO 5	46
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REVOLUÇÃO PLANETÁRIA- SOBRE A VISÃO DE EDGAR MORIN	
Marinalva Valdevino dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.0711903045	
CAPÍTULO 6	53
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE SOBRE O CENTRO EDUCACIONAL FEMININO (CEF)	
Natalya Regina Fortes Monte Santos	
Maria Gilcília Silva Pereira Borges	
Aislla Maria de Almeida Gomes	
Ana Rita Soares Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0711903046	
CAPÍTULO 7	61
EDUCAÇÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA TURMA DE INFORMÁTICA BÁSICA	
Mario Diego Ferreira dos Santos	
Suzy Kamylla de Oliveira Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.0711903047	

CAPÍTULO 8	67
EDUCAÇÃO DO CAMPO E GESTÃO DEMOCRÁTICA: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DA CASA FAMÍLIA RURAL “MANOEL PAULINO DE SOUSA”-ABAETETUBA/PARÁ	
Juliany Serra Miranda Denival de Lira Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.0711903048	
CAPÍTULO 9	72
EDUCAÇÃO E CULTURA: AS RESSONÂNCIAS (RE)PRODUZIDAS PELAS MÍDIAS NA CULTURA RIBEIRINHA	
Adelmo Viana Wanzeler Benilda Miranda Veloso Silva João Batista do Carmo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0711903049	
CAPÍTULO 10	83
EDUCAÇÃO E TRABALHO: O PROCESSO INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Rosalina Rodrigues de Oliveira Marcelo Fabiano Rodrigues Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.07119030410	
CAPÍTULO 11	95
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PREPARANDO PACIENTES E FAMILIARES PARA A DESOSPITALIZAÇÃO	
Juliana Lemos Zaidan Priscyla Dayane Gomes das Chagas Lira Elvira Santana Amorim Andreyana Javorski Rodrigues Jael Maria de Aquino	
DOI 10.22533/at.ed.07119030411	
CAPÍTULO 12	102
EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO PARA A EFETIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA GUIOMAR LYRA, CARUARU – PE	
Marilene da Silva Lima Edilene Maria da Silva Katia Tatiana Moraes de Oliveira Ana Lúcia de Melo Santos Nubênia de Lima Tresena	
DOI 10.22533/at.ed.07119030412	
CAPÍTULO 13	114
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A PERSPECTIVA DO ESPORTE NA ÓTICA DA CULTURA CORPORAL	
Rogério Tauã Mello Machado Yuri Lima Silveira Ian Fonseca Coquet	

DOI 10.22533/at.ed.07119030413

CAPÍTULO 14 119

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR SOBRE A POLÍTICA DE INCLUSÃO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ITUMBIARA/GO

Keila Rosa Procópio

Lia Batista Machado

DOI 10.22533/at.ed.07119030414

CAPÍTULO 15 131

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR SOBRE A VIVÊNCIA DO PROFESSOR/A AUXILIAR NA MEDIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Gessione Moraes da Silva

Gesomara Lopes Guerra

Maria Adriana de Souza

DOI 10.22533/at.ed.07119030415

CAPÍTULO 16 141

EDUCAÇÃO NA INDÚSTRIA 4.0: CONTRIBUIÇÕES DA SALA INVERTIDA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Sebastião Soares Lyra Netto

Ana de Kássia Silva Lyra

Jedida Severina de Andrade Melo

Queila Carla Ramos da Silva Alcantara

Andréia Gilzélia de Arruda Santana

Paula Helena da Rocha Silva

Rosilene Tarcisa da Silva Lisboa

DOI 10.22533/at.ed.07119030416

CAPÍTULO 17 156

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO GRUPO AGITAÇÃO RIO PRETO: ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE EM AMBIENTES PROPÍCIOS AO LAZER E À EDUCAÇÃO

Maria Fernanda Sanchez Maturana

Miriam Sinhorelli

Vagner Sérgio Custódio

Isadora de Oliveira Pinto Barciela

Aline Sinhorelli Sakamoto

Vanessa Camilo Sossai

Keila Isabel Botan

Rodrigo Soares da Silva

DOI 10.22533/at.ed.07119030417

CAPÍTULO 18 165

EDUCAÇÃO PERMANENTE: PROCESSO DE TRABALHO DE AUXILIARES EM SAÚDE BUCAL NO INTERIOR DO ESTADO DO CEARÁ – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tainá Macedo Do Vale

Ermano Batista Da Costa

Antônio Rodrigues Ferreira Júnior

DOI 10.22533/at.ed.07119030418

CAPÍTULO 19	173
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DO PNE (2014-2024) E LDB – 9.394/96	
Jamilly Leite Olegario Maria Aparecida dos Santos Ferreira Márcia Gonçalves Keesem	
DOI 10.22533/at.ed.07119030419	
CAPÍTULO 20	180
EDUCAÇÃO SEXUAL: CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NO PROCESSO DE AUTO-CONHECIMENTO E NA CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADANIA ATIVA	
Gabriella Rossetti Ferreira Paulo Rennes Marçal Ribeiro Andreza Marques de Castro Leão	
DOI 10.22533/at.ed.07119030420	
CAPÍTULO 21	198
EDUCAÇÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS E ENSINO DE QUÍMICA: EM BUSCA DE UMA FORMAÇÃO CIDADÃ NA ESCOLA	
Alex William Sanches Fernando de Azevedo Alves Brito Pâmela Ribeiro Lopes Soares	
DOI 10.22533/at.ed.07119030421	
CAPÍTULO 22	210
EDUCAÇÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS E GÊNERO: ENTRELACANDO PERSPECTIVAS	
Alex William Sanches Álvaro de Azevedo Alves Brito Bianca Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.07119030422	
CAPÍTULO 23	218
EFETIVAÇÃO DA INCLUSÃO DO SURDO NO PROCESSO EDUCACIONAL	
Lindacir Laurentino Lima de Medeiros Rosana de Medeiros Silva	
DOI 10.22533/at.ed.07119030423	
CAPÍTULO 24	227
EJA NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA E PEDAGÓGICA NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO E A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE	
José Clebson dos Santos Jenaice Israel Ferro	
DOI 10.22533/at.ed.07119030424	

CAPÍTULO 25	238
ELABORAÇÃO DE UM OBJETO DE ENSINO-APRENDIZAGEM COM BASE NO SISTEMA DE AUTOMAÇÃO DA COLETA DE ÁGUAS DA CHUVA	
Abel Antônio Alves Kenedy Lopes de Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.07119030425	
CAPÍTULO 26	252
EM DISCUSSÃO: O ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS E AS DECORRÊNCIAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES. ESTAMOS PREPARADOS PARA IMPLANTÁ-LO?	
Rosângela da Silva Camargo Paglia	
DOI 10.22533/at.ed.07119030426	
CAPÍTULO 27	263
ENSINO DA ROBÓTICA: O ARDUINO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA	
Brenna Theodora Machado Matos Robério Oliveira Rodrigues Maria Bruna Machado Matos Paulo Sérgio Silvino do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.07119030427	
CAPÍTULO 28	273
ENSINO DE BOTÂNICA: METODOLOGIA PARA O ESTUDO DAS ANGIOSPERMAS NO FUNDAMENTAL II	
Rivete Silva de Lima Pietra Rolim Alencar Marques Costa Rafaela Sales Pereira Roxo	
DOI 10.22533/at.ed.07119030428	
CAPÍTULO 29	286
ENSINO DE BOTÂNICA: UM ESTUDO A PARTIR DE DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS NO BRASIL (1982 A 2016)	
Laís Goyos Pieroni Maria Cristina de Senzi Zancul	
DOI 10.22533/at.ed.07119030429	
CAPÍTULO 30	297
ENSINO DE HISTÓRIA E A SEGUNDA GRANDE GUERRA A PARTIR DE POESIAS, FOTOGRAFIAS E SUAS REPRESENTAÇÕES	
Daniele Alves Craveiro Fernanda Dalmazo Garcia Fernando Santos Maciel Leticia Vicentina Nunes Zandoná Luciana Berbel Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.07119030430	

CAPÍTULO 31	302
ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE DOS PARÂMETROS CURRICULARES NO CONTEXTO DE SALA DE AULA	
Samantha Joyce Ferreira Wanderley da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.07119030431	
CAPÍTULO 32	308
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS: O FATOR INTERCULTURALIDADE PRESENTE EM MANUAIS DIDÁTICOS PRODUZIDOS NO BRASIL	
Márcia Rejane de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.07119030432	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	317

EDUCAÇÃO PERMANENTE: PROCESSO DE TRABALHO DE AUXILIARES EM SAÚDE BUCAL NO INTERIOR DO ESTADO DO CEARÁ – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tainá Macedo Do Vale

Universidade Estadual Do Ceará – Uece E
Secretaria Municipal De Saúde De Nova Russas-
Ce.

Ermano Batista Da Costa

Secretaria Municipal De Saúde De Nova Russas-
Ce.

Antônio Rodrigues Ferreira Júnior

Professor Adjunto - Universidade Estadual Do
Ceará.

RESUMO: Regulamentada em lei, a profissão de Auxiliar em Saúde Bucal (ASB), representa importante força de trabalho no sistema de saúde brasileiro. O processo de discussão do trabalho em saúde deve envolver os entes da equipe de saúde, perante a prática como fonte de reflexão, resolução de problemas e conhecimento. Neste sentido, este trabalho procura relatar uma experiência de capacitação em Educação Permanente em Saúde (EPS), realizada com ASBs lotadas na atenção primária e secundária em Nova Russas-CE. Para se compreender toda a dimensão do objeto, optou-se por oficinas que aprofundasse no mundo dos significados das ações e relações humanas. Estruturaram-se as capacitações conduzidas pela cirurgiã-dentista coordenadora da saúde bucal municipal e a enfermeira coordenadora do sistema eletrônico de saúde

do município. Uma das oficinas abordou a Política Nacional de Saúde Bucal e a ética no trabalho, depois as oficinas abordaram práticas clínicas como biossegurança e protocolo de acidente de trabalho e acolhimento. Como resultado, houve uma caracterização ampla do processo de trabalho em saúde das ASB. No todo, ocorreu uma intervenção no pensar e no agir desses profissionais de saúde. Assim, a EPS trouxe um aprendizado modificador, ao ponto que permitiu entender as práticas e os processos que envolvem o trabalho. Portanto, desenvolveu-se a auto-avaliação e a reflexão, dando dinamismo ao cenário do processo de trabalho. É relevante destacar que os laços entre os envolvidos ficaram mais estreitos e o sentimento de coparticipação apresentou-se mais aflorado diante das análises resultantes das discussões desenvolvidas.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Bucal, Educação Permanente em Saúde, Auxiliar em Saúde Bucal.

ABSTRACT: Regulated by law, the profession of Oral Health Assistant (OHA) represents an important work force in the Brazilian public health system. The process of discussing health work should involve the entities of the health team, before the practice as a source of reflection, problem solving and knowledge. In this sense, this paper seeks to report a training experience

in Continuing Education, performed with OHA filled in primary and secondary care in Nova Russas-CE. In order to understand the whole dimension of the object, we opted for workshops that deepen in the world of the meanings of human actions and relations. The training conducted by the dentist municipal oral health manager and nurse of the municipal health electronic system manager. One of the workshops addressed the National Oral Health Policy and ethics at work, after which workshops covered clinical practices such as biosafety and work accident and host protocol. As a result, there was a broad characterization of the health work process of OHA. In all, there was an intervention in the thinking and acting of these health professionals. Thus, the Continuing Education brought a modifying learning to the point that allowed understand the practices and the processes that involve the work. Therefore, developed self-evaluation and reflection, giving dynamism to the work process scenario. It is important to note that the ties between the participants were narrower and the feeling of partnership was more pronounced in the face of resulting analyzes from the discussions.

KEYWORDS: Oral Health, Permanent Education in Health, Oral Health Assistant.

1 | INTRODUÇÃO

A saúde bucal é uma área complexa da saúde e envolve grandes custos, por isso ela por vezes fica em segundo plano. Quando houve a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), o Programa de Saúde da Família (PSF) foi desenvolvido com intuito de atualizar a oferta de serviços públicos de saúde e amenizar o descontentamento da população diante das práticas de exclusão predominantes. Devido à odontologia não ter sido incluída desde o início no programa, as ações e serviços odontológicos permaneceram passando por problemas e o acesso da sociedade a esses serviços continuaram privados. Porém, com a inclusão da odontologia no PSF, a Atenção Primária em Saúde (APS) recebeu um complemento essencial e a sociedade recebeu uma proposta odontológica, que visa à promoção, precaução e a reconquista da saúde bucal integralmente e o curto relacionamento entre profissional e o paciente (FERREIRA *et al.*, 2014).

Com a nova visão da saúde bucal, inserida pelos profissionais da Equipe de Saúde Bucal (ESB), deve-se tentar desenvolver a capacidade de propor vínculos, tanto no interior do próprio sistema de saúde, seja como intersetorialmente (BRASIL, 2004). Nesse contexto, percebe-se que as dificuldades para inserir e manter os serviços de saúde bucal, antes no PSF, e hoje na Estratégia de Saúde da Família (ESF), são inúmeras. Entre elas podem-se citar as dificuldades na reorganização do modelo de trabalho em saúde pelo Auxiliar em Saúde Bucal (ASB), demonstrando que modelos de atenção em saúde bucal, apesar de incentivados por políticas nacionais de saúde, ainda encontram muitas barreiras para serem colocados em prática, mesmo com trabalhadores formados na estrutura do Sistema de Saúde, como as Escolas Técnicas do SUS (WARMLING; CIPRIANI; PIRES, 2016).

Para que o serviço e as ações não fossem empíricas, ou baseadas no senso comum, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), de 2009, tentou trazer a importância de aproximar a educação da vida cotidiana ao potencial educativo da situação de trabalho. Essa perspectiva, centrada no processo de trabalho, não deve se limitar a determinadas categorias profissionais, mas a toda a equipe. As secretarias municipais de saúde necessitam pôr em prática a PNEPS com os trabalhadores do SUS, haja vista não deve ser diferente com os ASB. Capacitações, acerca do processo de trabalho, devem ser rotina na Rede de Atenção à Saúde, visando modificar substancialmente o processo de trabalho, a partir da discussão perante a prática como fonte de reflexão, resolução de problemas e conhecimento. Neste sentido, o presente trabalho procura relatar uma experiência de capacitação em educação permanente, realizada com ASBs lotadas na atenção primária e secundária em Nova Russas-CE.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

A introdução de pessoal auxiliar em serviços públicos odontológicos no Brasil não é recente e vem sendo experimentada desde o início dos anos de 1950 com a experiência da Fundação Serviços Especiais de Saúde Pública. Os profissionais auxiliares da área Odontológica são: Técnico em Prótese Dentária (TPD), Técnico em Saúde Bucal (TSB), Auxiliar em Saúde Bucal (ASB) e Auxiliar em Prótese Dentária (APD) (FAQUIM; CARNUT, 2012).

A incorporação e expansão do pessoal auxiliar nos serviços de saúde é uma possibilidade de que os profissionais, cada vez mais especializados, sejam liberados das funções mais simples, mas não menos importantes do trabalho odontológico, e a necessidade de expansão dos serviços de odontologia a um custo menor, buscando a racionalização do processo de trabalho (TOMAZEVIC, 2005).

A não utilização de pessoal auxiliar significa uma ostentação que não deve ser permitida por nenhuma sociedade, pois é um erro empregar um profissional com elevado padrão científico para executar ações que não requeiram tal padrão. Quando isso ocorre, existe o encarecimento da ação odontológica, tornando-se proibitiva para grande parcela da população e também o desinteresse por parte dos Cirurgiões-Dentistas, que sentem aproveitar mal seu tempo de trabalho, quando poderiam otimizá-lo (NARVAI, 2003).

Especificamente, a Lei nº 11.889, de 24 de dezembro de 2008 regulamenta o exercício das profissões de Técnico em Saúde Bucal - TSB e de Auxiliar em Saúde Bucal - ASB. Sendo esses obrigados a se registrar no Conselho Federal de Odontologia e a se inscrever no Conselho Regional de Odontologia em cuja jurisdição exerçam suas atividades. A supervisão direta será obrigatória em todas as atividades clínicas, podendo as atividades extraclínicas ter supervisão indireta. As funções de

ambos profissionais complementam-se e completam o exercício do cirurgião-dentista (BRASIL, 2008).

Em 2004, o Ministério da Saúde (MS) realizou um levantamento que mostrou que o Brasil tinha cerca de 30 milhões de desdentados; que três em cada grupo de quatro idosos de 65 aos 74 anos são desdentados; e que 13% dos adolescentes nunca foram ao dentista. Os números da pesquisa confirmaram ainda a forte relação entre pobreza e a falta de cuidados com a boca. O governo à época, através do MS, intensificou o incremento da saúde bucal no SUS, tendo como atores o dentista e auxiliares na lida com essas demandas das atenções primárias e secundárias. Esse movimento gerou a Política Nacional de Saúde Bucal, que está relacionada com a ampliação da atenção secundária, historicamente residual nas políticas públicas do setor, tendo como pilar os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) para qualificar a oferta de serviços odontológicos especializados (BRASIL, 2004; NARVAI, 2009).

Os ASB e TSB são importantes por compor as Equipes de Saúde Bucal que estão inseridas na Estratégia Saúde da Família (ESF), criada a partir da consolidação do SUS no Brasil. As Equipes de Saúde Bucal (ESB) inseridas na ESF podem ser formadas pelo Cirurgião-Dentista e pelo ASB, sendo denominada de equipe modalidade I, ou pelo CD, ASB e TSB, denominada de equipe modalidade II. O trabalho dessas equipes se baseia nos princípios da APS, constituindo uma estratégia de organização de seus serviços no país. No entanto, uma minoria de equipes de saúde bucal no Brasil é da modalidade II (PUCCA, 2006).

3 | METODOLOGIA

Tratou-se de um relato de experiência que utilizou a EPS na Rede de Saúde Bucal, oferecido pela Coordenação de Saúde Bucal, da secretaria municipal de saúde, da Prefeitura Municipal de Nova Russas, no estado do Ceará.

A secretaria municipal de saúde de Nova Russas - CE, no campo da atenção primária em saúde, na época, fazia a gestão de dez Equipes de Saúde da Família, contendo nove Equipes de Saúde Bucal, e na atenção secundária um CEO. A rede pública de saúde do município de Nova Russas conta com 09 ASB cadastradas e lotadas em unidades de atenção primária ou secundária em saúde (BRASIL, 2017).

3.1 Contexto de desenvolvimento do curso

Para se compreender toda a dimensão e complexidade do objeto, optou-se pela abordagem de oficinas que aprofundasse no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas. Assim, este estudo buscou responder a questões muito particulares, nas quais pudesse coletivizar o significado dos discursos dos sujeitos, pois certos fenômenos não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO,

2004).

A intervenção por EPS aconteceu com a realização de três oficinas. Estruturou-se uma equipe com duas facilitadoras do processo de EPS. Elas foram: a dentista coordenadora da saúde bucal e a enfermeira coordenadora do sistema E-SUSAB. A primeira oficina abordou a Política Nacional de Saúde Bucal e a ética no trabalho, e a segunda e a terceira oficina abordaram, respectivamente, práticas clínicas, entre elas: biossegurança e protocolo de acidente de trabalho, e acolhimento.

4 | RESULTADOS

O trabalho desenvolvido teve como resultado uma caracterização ampla, no todo foi uma intervenção em saúde coletiva que debateu sobre as dimensões materiais e simbólicas do processo de trabalho em saúde bucal e da resposta socialmente organizada dos problemas enfrentados pelos profissionais. O conhecimento perpassou por tais pontos: análise da política de saúde, representação social sobre saúde, comunicação e educação em saúde e a formação de profissionais de saúde (BRASIL, 2004).





Figura 1. Oficinas com as Auxiliares em Saúde Bucal da Rede de Saúde Bucal no município de Nova Russas, Ceará, 2017.

Fonte: elaboração própria.

No decorrer das oficinas, a didática aplicada resultou em três momentos descritos na Figura 2. A exposição do tema, a discussão diante da realidade de cada uma e a reflexão final/conclusão de como devem atuar.



Figura 2. Descrição dos momentos na oficina, Nova Russas, Ceará, 2017.

Fonte: Elaboração própria.

A discussão diante da realidade abordou opiniões divergentes e opiniões comuns que contribuiriam para o entendimento do dia a dia de cada uma.

As oficinas contribuiriam para entender e qualificar o que aparentemente era

correto ou suficiente, para um entendimento mais atual e que almejasse o melhor. Quadro 1 consegue explicar as principais metas alcançadas.

OFICINAS	TEMA DISCUTIDO	METAS
1. Política Nacional de Saúde Bucal e a ética no trabalho	O dever do ASB e suas responsabilidades.	Saber contornar abordagens do dia a dia dentro das políticas e do código de ética.
2. Biossegurança e protocolo de acidente de trabalho	As técnicas atualizadas de acordo com a Vigilância sanitária e acidente biológico.	Saber atuar com os equipamentos e proceder em caso de acidentes com perfuro cortante contaminado.
3. Acolhimento	O significado de acolhimento.	Entender o sentido amplo de acolhimento diante do ambiente de trabalho, e não apenas dentro do consultório.

Quadro 1. Temas e metas alcançadas com as reflexões, Nova Russas, 2017.

Fonte: Elaboração própria.

Foi demonstrado pelas ASB a relevância da EPS e perguntaram no último dia quando seria a próxima EPS direcionada especificamente para elas. Tal fato mostrou o quanto a EPS foi valorizada por elas. Isso deixou claro que, apesar de serem um número menor de profissionais quando comparado a outros de nível médio na saúde pública de Nova Russas, também apresentam suas necessidades e que estão diante de responsabilidades e processos que precisam ser discutidos.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EPS trouxe um aprendizado modificador, ao ponto que permitiu entender as práticas e os processos que se envolvem no trabalho. Além disso, desenvolveu-se a auto-avaliação e a reflexão, dando dinamismo ao cenário do processo de trabalho. Em suma, os laços entre os profissionais ficaram mais estreitos e o sentimento de coparticipação apresentou-se mais aflorado diante das análises resultantes das discussões desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.889 de 24 de dezembro de 2008**. Regulamenta o exercício das profissões de Técnico em Saúde Bucal - TSB e de Auxiliar em Saúde Bucal - ASB. *Diário Oficial da União* 2008; 26 dez.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Dicionários de dados: informações básicas de utilização**

do sistema. Disponível em: <<http://200.214.130.94/bdgdecit/dicionario.php>>. Acesso em: 20 Fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Datasus. **Informações de Saúde.** Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br>>. Acesso em: 20 Fev. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

FAQUIM, J. P. S.; CARNUT, L. **Pessoal auxiliar em odontologia: a trajetória regulamentar da profissão de técnico em saúde bucal (1975-2008).** J Manag Prim Health Care, v. 3, n. 2, p. 202-207, 2012.

FERREIRA, E. D.; AMORIM, H. P.; MATIAS, J. V.; DANDE, G. C. **Inclusão da Odontologia no Programa Saúde da Família (PSF).** Revista Odontologia Planalto Central. n. 4, v. 1, p. 40-44, Jan-Jun 2014.

MINAYO, M. C. S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social.** In: Minayo MCS. et al (Orgs.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 23º ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, p. 9-29, 2004.

NARVAI, P. C. **Recursos humanos para promoção de saúde bucal: Um Olhar no início do século XXI.** In: Araújo ME. Organizadora. Odontologia em Saúde Coletiva: manual do aluno. São Paulo, 2003, p.68-93.

NARVAI, P. C. Avanços e desafios da Política Nacional de Saúde Bucal no Brasil. **Rev Tempus Actas de Saúde Colet,** v. 5, n. 3, p. 21-34, 2009.

PUCCA J. **A política nacional de saúde como demanda social.** Cienc Saude Colet, v. 11, n. 1, p. 243-246, 2006.

TOMAZEVIC, J. M. **Componente educativo na formação e prática do pessoal auxiliar odontológico** [Dissertação de Mestrado] São Paulo: Faculdade de Odontologia da USP, 2005.

WARMLING, C. M.; CIPRIANI, C. R.; PIRES, F. S. **Perfil de auxiliares e técnicos em saúde bucal que atuam no sistema único de saúde.** Revista APS. n. 19, v. 4, p. 592-601, 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-307-1

